



A agroecologia vai às escolas de Rio do Sul – SC. *Agroecology goes to schools in Rio do Sul – SC.*

MILANO, Marja Zattoni¹; FAVRETTO, Eder²; ESTEVES, Geisa Isilda Ferreira³,
HARTHMANN, Oscar Emílio Ludtke⁴; OLIVEIRA, Flávia Queiroz de⁵; DEBARBA,
Rômulo João⁶.

Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul. ¹marja.milano@ifc.edu.br;
²eder.favretto@ifc.edu.br; ³geisa.estever@ifc.edu.br; ⁴oscar.harthmann@ifcedu.br;
⁵flavia.queiroz@ifc.edu.br; ⁶romulo.debarba@ifc.edu.br

Eixo temático: Educação Formal em agroecologia

Resumo: Este projeto é realizado desde 2015 por alunos e professores do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, em parceria com escolas públicas municipais e estaduais. Semanalmente uma aula prática do curso técnico é realizada em uma escola parceira. Neste momento de interação, os alunos do curso técnico buscam conhecimentos para resolver problemas práticos da produção de alimentos saudáveis no espaço escolar. As escolas parceiras obtêm orientação técnica, apoio material e em forma de trabalho. Esta ação já beneficiou 4 escolas públicas e envolveu mais de 300 alunos do ensino fundamental e 60 alunos do ensino médio técnico em agroecologia. Além da produção de alimentos, o projeto promove a valorização da agricultura e do agricultor e reflexões sobre o consumo, a produção e a destinação de resíduos, o uso de agrotóxicos, a contaminação do solo e das águas e a soberania alimentar.

Palavras chave: extensão; horta escolar; horta urbana.

Keywords: extension; school vegetable garden; urban garden.

Contexto

Criada há 24 anos, a Escola Agrotécnica Federal tem sua origem intimamente ligada à busca por solução de problemas econômicos e sociais percebidos desde a década de 70 na região do Alto Vale Catarinense. Com sua transformação em câmpus do Instituto Federal Catarinense (IFC) em 2009, a extensão passou a ter um papel institucional ainda mais claro, indissociável do ensino e da pesquisa. Nesse novo contexto, a extensão passou a ser percebida como promotora de um diálogo contínuo e progressivo com a sociedade, possibilitando a construção conjunta de saberes e conhecimentos (IFC, 2009).

Atualmente o IFC – Campus Rio do Sul atende mais de 1300 alunos, dos quais cerca de 90 estão matriculados no curso de nível médio integrado ao Técnico em Agroecologia. O câmpus possui três unidades, sendo que a sede tem aproximadamente 190 hectares, abrangendo uma infraestrutura educacional completa, alojamento para alunos internos, espaços de produção animal e vegetal, laboratórios, além de áreas remanescentes de Mata Atlântica.

Diferentemente, as demais escolas públicas de ensino básico da região contam com espaços relativamente limitados e homogêneos. No município de Rio do Sul existem

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



40 escolas de ensino fundamental e médio, com aproximadamente 11.000 alunos matriculados e 700 docentes (IBGE, 2017). A maioria destas escolas está localizada na zona urbana e carece de áreas verdes e, por isso, muitas solicitam o apoio do IFC para trabalhar temas transversais ligados à saúde, alimentação e meio ambiente.

Assim, a presente experiência surgiu como um projeto de extensão, visando atender a essa demanda das escolas locais e aprimorar o ensino técnico, levando a agroecologia para as escolas públicas de ensino básico da área urbana.

Descrição da Experiência

No contexto descrito, o projeto “*A agroecologia vai às escolas de Rio do Sul*” buscou aliar educação ambiental e agroecologia para promover uma educação mais lúdica e ativa nas escolas parceiras, estimulando questionamentos e reflexões acerca da crise ambiental ora vivenciada e fomentando a agricultura urbana sustentável.

Segundo Layguardes (2004), educação ambiental é o nome que historicamente se convencionou dar às práticas educativas que contemplam a questão ambiental. No adjetivo “ambiental” está o reconhecimento de que a educação tradicionalmente tem sido não sustentável, assim como os demais sistemas sociais. Por isso a “educação ambiental” designa uma qualidade especial de educação, necessária para se construir a transição para sociedades mais sustentáveis.

Sabe-se que esta educação ambiental é melhor ancorada quando realizada ao ar livre, em meio aos outros seres vivos cuja realidade queremos aprender a incluir, priorizando a aprendizagem viva e a experiência (MENDONÇA, 2015). Assim, as hortas são boa opção de espaço para ações de educação ambiental dentro das escolas (FRUG *et al*, 2013).

A agricultura ecológica é a abordagem mais apropriada para o trabalho de educação ambiental dentro das escolas por preconizar o cuidado com o solo, com as pessoas e com o ambiente Gliessmann (2001). Para Guzmán (2001), a agroecologia é ainda um contraponto em relação à lógica do neoliberalismo, da globalização e da ciência reducionista convencional. A agroecologia respeita a diversidade ecológica e sociocultural e deve gerar um conhecimento holístico, sistêmico, contextualizador, subjetivo e pluralista, nascido a partir das culturas locais.

É assentado sobre essas perspectivas de educação ambiental e de agroecologia que o projeto de extensão tem sido desenvolvido.

A partir de 2015, foram estabelecidas parcerias com escolas públicas estaduais e municipais interessadas na instalação e manutenção de estruturas para a produção de alimentos, tais como hortas, jardins comestíveis e pomares. Até o momento, quatro escolas participaram do projeto e mais de 300 estudantes do ensino



fundamental e 60 estudantes do ensino médio técnico em agroecologia se envolveram nas ações.

No contexto do Curso Técnico em Agroecologia esta ação é realizada durante as aulas práticas do segundo ano. Para tanto, a turma é dividida em grupos de cinco integrantes. A cada semana, um grupo acompanhado por um ou dois professores vai a uma das escolas parceiras, enquanto os demais grupos permanecem no IFC com outros professores, cumprindo com a rotina normal de aulas práticas.

O trabalho nas escolas parceiras tem início com a apresentação do projeto à comunidade escolar, diagnóstico do espaço disponível e planejamento participativo da produção de alimentos. Os estudantes são inseridos desde o início do processo, participando da proposta do desenho espacial e sugerindo itens a serem produzidos na escola. Os professores e a equipe pedagógica definem a rotina e dinâmica de trabalho que será adotada, conforme a realidade de cada escola.

Em seguida ocorre a reorganização e limpeza do espaço destinado às atividades e a organização da compostagem, com atenção especial para a orientação das canteiras e cozinheiras em relação à separação e destinação dos resíduos. No contexto escolar ficou claro que é fundamental que a composteira seja de fácil acesso para as cozinheiras, ficando próxima da cozinha, num percurso limpo e coberto.

As atividades seguintes são realizadas conforme o período do ano, a disponibilidade de recursos e o espaço da escola. É feito o plantio de mudas de árvores nativas e frutíferas e o plantio de culturas anuais, como milho e feijão. São preparados canteiros e jardineiras para o plantio de ervas medicinais e temperos. São semeadas sementes para a produção de mudas de hortaliças, ou é feito o plantio de mudas diretamente nos canteiros. São coletadas folhas dos jardins e quintais para a cobertura vegetal das áreas de plantio.



Figura 1. Estudantes preparando o solo com auxílio de estudante do Curso Técnico em Agroecologia do IFC (à esq.) e colhendo alimentos para a merenda escolar (à dir.). Fonte: Marja Milano, 2016.



Todas estas atividades são planejadas e orientadas pelos estudantes do curso técnico em agroecologia, os quais têm a chance de testar hipóteses e técnicas, propondo diferentes consórcios, espaçamentos e desenhos para os plantios. Os estudantes das escolas parceiras, conforme sua idade e habilidade, também participam e realizam as atividades, acompanhando os processos do início ao fim. Eles utilizam as ferramentas, constroem canteiros e sujam as mãos de terra (figura 1). Além disso, assumem o compromisso de realizar os cuidados necessários nos cultivos até a próxima visita da equipe do IFC.

No momento da colheita, os alunos e professores da escola parceira decidem o destino da produção, que pode ser consumida pelos alunos no momento da atividade, destinada para a cantina da escola, ou dividida e levada para casa pelos alunos, professores e funcionários da escola.

Ao longo das atividades, são abordadas questões referentes à importância da alimentação saudável, de se conhecer a origem dos alimentos consumidos e a forma como estes foram produzidos. Assim começam a surgir discussões ligadas à agroecologia e à valorização do agricultor. Além disso, o espaço da produção de alimentos (jardim, quintal, horta, pomar) passa a ser palco para observações, experimentações e atividades ligadas às diversas disciplinas escolares, tornando-se um espaço para aulas mais agradáveis, lúdicas e ao ar livre dentro da escola.

Resultados

O projeto possibilitou a mudança radical de alguns espaços dentro das escolas, tornando-os mais coloridos, biodiversos e produtivos (figura 2). Neste processo, os estudantes tiveram contato com a terra, com seres vivos e com conceitos fundamentais da agroecologia, como os cuidados com o solo, a importância das sementes crioulas, as complexas relações entre os seres vivos e destes com o ambiente.



Figura 2. Espaço da escola Aníbal de Barba antes (em 2015 – à esquerda) e depois (em 2016 – à direita) das ações do projeto. Fonte: Marja Milano.

Os espaços escolares produziram alface, rúcula, acelga, repolho, beterraba, cenoura, brócolis, couve-flor, couve, ervilha, diversas variedades de feijão, milho,



milho de pipoca, fisális, morango, além de temperos e ervas medicinais. Esses alimentos contribuíram para o enriquecimento da alimentação dos estudantes e demonstraram para toda a comunidade escolar que é possível produzir alimento saudável em espaços urbanos restritos. Também foram plantadas inúmeras mudas de árvores frutíferas nativas da mata atlântica, que cumprirão funções paisagísticas e ecológicas na cidade. Por meio da compostagem, houve redução do volume de resíduos destinados à coleta municipal e o aproveitamento do composto para a adubação na escola.

Os alunos do curso técnico em Agroecologia do IFC tiveram oportunidade de buscar, aplicar e compartilhar conhecimentos e atuar em benefício da comunidade local, fortalecendo assim sua formação técnica e cidadã. Além deles, estudantes dos cursos superiores de agronomia e pedagogia também participaram de projetos de pesquisa vinculados a esta atividade, integrando assim a extensão com o ensino e a pesquisa.

Por fim, para o IFC, o projeto resulta na prestação de um serviço fundamental à sociedade, possibilita a divulgação da instituição e do curso de agroecologia e cria um canal direto de comunicação com estudantes do ensino fundamental, potenciais futuros alunos do próprio IFC.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-reitoria de Extensão e ao Campus Rio do Sul do IFC pelo apoio financeiro e logístico; à ONG Cemear, pela parceria e especialmente à direção, professores, funcionários, estudantes e seus familiares das escolas Aníbal de Barba, Roberto Machado, Francisco Altamiro Wagner e C.E.I. Francisco Fleisner, por terem acolhido e coexecutado este projeto.

Referências bibliográficas

FRUG, A.; HELVÉCIO, B.; CIOLA, L.; WEBB, P. **Horta Escolar, uma sala de aula ao ar livre**. Embu das Artes. Sociedade Ecológica Amigos de Embu. 2013.

GLIESSMANN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

GUSMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.2, n.1, jan./mar.2001, p.35-45.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-do-sul/panorama>. Acesso em: 07 de fevereiro. 2019

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



IFC. **Estatuto**. Blumenau. 2009. 16p.

LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 2004.

MENDONÇA, R. **Atividades em áreas naturais** [livro eletrônico]. São Paulo: Instituto Ecofuturo, 2015.